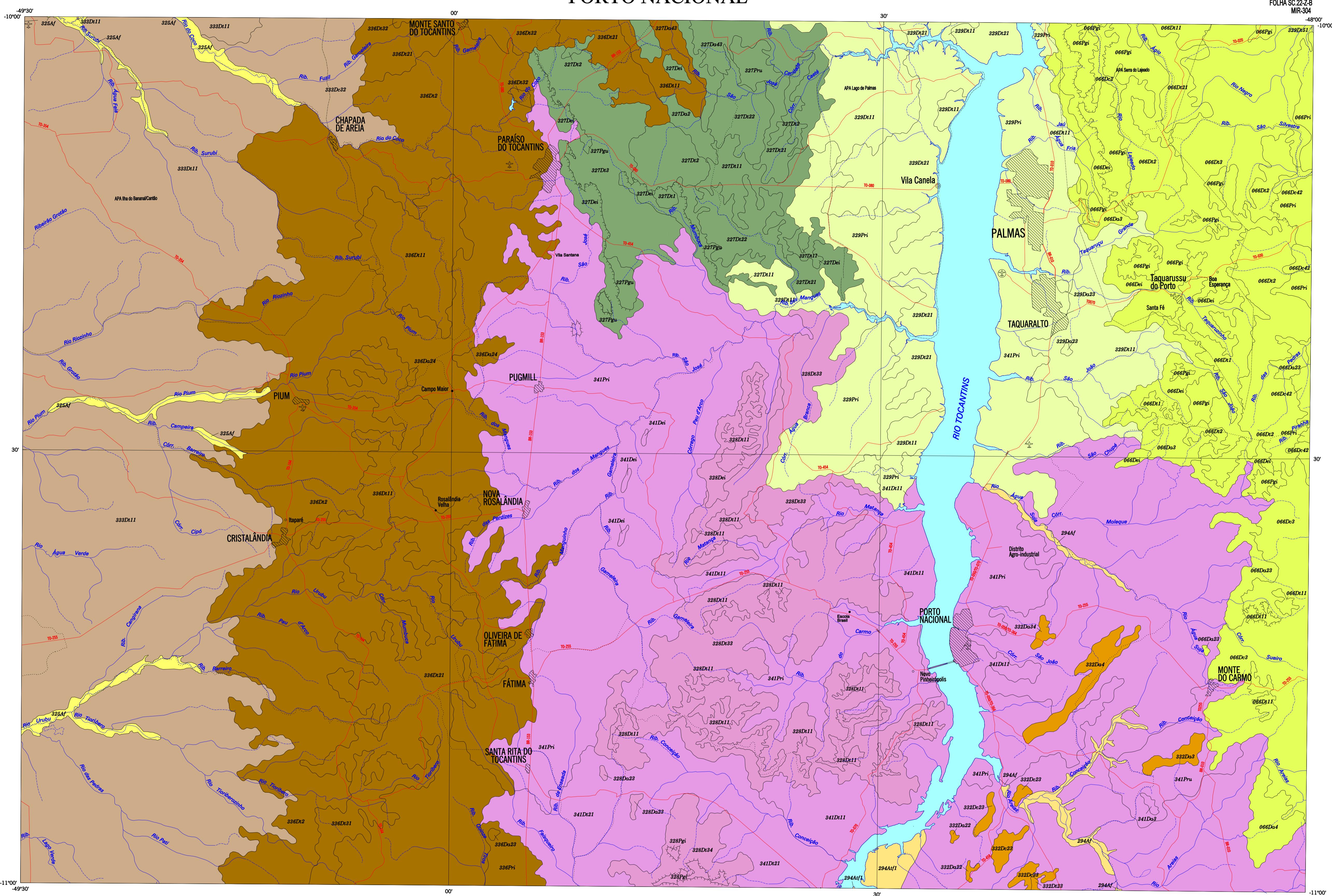


PORTO NACIONAL



DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	UNIDADES GEOMORFOLOGICAS
I. DEPÓSITOS SEDIMENTARES INCONSOLIDADOS	294 Planícies Fluviais 325 Planície do Araguaia - Javaés
II. BACIAS SEDIMENTARES E COBERTURAS INCONSOLIDADAS	066 Planalto Dissecado do Tocantins 327 Planalto do Interflúvio Tocantins-Araguaia 329 Depressão do Médio Tocantins
III. FAIXAS DE DOBRAMENTOS E COBERTURAS METASSEMENTARES ASSOCIADAS	332 Serras de Santo Antônio - João Damiao 333 Depressão do Médio / Baixo Araguaia 336 Depressão de Cristalândia
IV. EMBASAMENTOS EM ESTILOS COMPLEXOS	328 Serra Malhada Alta 341 Depressão do Alto Tocantins

Os números das unidades geomorfológicas referem-se à listagem em Banco de Dados.

MODELADOS DE ACUMULAÇÃO

Af - Planície fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais. Ocorre nos vales com preenchimento aluvial holocênico.

Atf1 - Terraco fluvial. Acumulação fluvial de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive na leito do rio e as várzeas recentes situadas em nível inferior, entalhado devido às mudanças de condições de escoamento e consequente retomada de erosão. Ocorre nos vales contendo aluvíbres finos a grossos, pleistocênicos e holocénicos.

MODELADOS DE APLAÍNAMENTO

Pgl - Pediplano Degradado Inundado. Superfície de aplaínamento parcialmente conservada tendo perdido a continuidade em consequência da mudança do sistema morfo-genético; geralmente dissecada e separada por escarpas e ressaltos de outros modelados de aplaínamento e de dissecação correspondentes aos sistemas morfo-genéticos subsequentes. Aparece frequentemente mascarada, ou inunda, por coberturas detritivas ou alteração.

Pgu - Pediplano Degradado Desnudado. Superfície de aplaínamento parcialmente conservada tendo perdido a continuidade em consequência da mudança do sistema morfo-genético; geralmente dissecada e separada por escarpas e ressaltos de outros modelados de aplaínamento e de dissecação correspondentes aos sistemas morfo-genéticos subsequentes; desnudada em consequência de exumação de camada sedimentar ou de limpeza de cobertura preexistente.

Pri - Pediplano Retocado Inundado. Superfície de aplaínamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplaínamento, cujos processos geraram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos. Pode apresentar cobertura detritica, indicando remanejamentos sucessivos. Ocorre nas depressões e no sopé das escarpas que dominam os níveis de erosão inferiores.

Pru - Pediplano Retocado Desnudado. Superfície de aplaínamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplaínamento, cujos processos geraram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos. Pode apresentar rochas pouco alteradas pelos processos de aplaínamento que desnudaram o relevo.

MODELADOS DE DISSECADAÇÃO

D - Homogênea. Dissecadação fluvial que não obedece a controle estrutural nítido, definida pela combinação das variáveis formas de topo, densidade de drenagem e aprofundamento das incisões. A densidade e o aprofundamento são estabelecidos pela comparação de padrões de imagem. A densidade é classificada em: muito grossa (1), grossa (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Densidade de Drenagem	Aprofundamento das Incisões				
	Muito Fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte
Muito Grossa	11	12	13	14	15
Grossa	21	22	23	24	25
Média	31	32	33	34	35
Fina	41	42	43	44	45
Muito Fina	51	52	53	54	55

Em destaque os Índices mapeados nesta carta.

D - Diferencial. Dissecadação marcada por controle estrutural, definida apenas pela variável aprofundamento das incisões já que o padrão de drenagem e a sua densidade são controlados pela tectônica e pela litologia. O aprofundamento das incisões é estabelecido pela comparação de padrões de imagem, sendo classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Formas de Topo

a- Conjunto de formas de relevo de topos estreitos e alongados, esculpidas em rochas metasedimentares, definidas por vales encaixados. Os topos de aparência aguçada são resultantes da interceptação de vertentes de declividade acentuada entalhadas por sulcos e ravinas.

c- Conjunto de formas de relevo de topes convexos, esculpidas em diferentes tipos de rochas, às vezes denotando controle estrutural. São definidas por vales pouco profundos, apresentando vertentes de declividade de inclinação media, entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

t- Conjunto de formas de relevo de topes tabulares, conformando feições de ramais inclinados e lombadas, esculpidas em rochas sedimentares e do embasamento proterozóico, denotando eventual controle estrutural. São em geral definidas por vales rasos, apresentando vertentes de pequena a média declividade. Resultam da instauração de processos de dissecação atuando sobre superfícies de aplaínamento.

Del - Encosta Ingrime de erosão. Feição de relevo com declives muito acentuados, ligando dois planos altimétricos distintos, podendo exibir trechos de paredão desnudado na parte superior. Inclui pedimentos dissecados nos sopés das escarpas.

FORMAS SIMBOLIZADAS
Escarpa Erosiva
Crista Simétrica
Ressalto
Escarpa adaptada a falha

NOTA DE CRÉDITO

Carta elaborada no ano de 2002 a partir da sistematização das informações do Projeto RADAMBRASIL, atualizada com base no Manual Técnico de Geomorfologia (IBGE, 1995), em interpretação de imagens de radar (1976) e satélite LANDSAT-5 (1999), e em trabalho de campo, pelo projeto de Geomorfologia da Gerência de Recursos Naturais, da Unidade Estadual do IBGE em Goiás, em cumprimento às atividades do Projeto Sistematização de Informações sobre Recursos Naturais, da Diretoria de Geociências do IBGE.

GEOMORFOLOGIA

Escala 1:250.000

5 0 5 10 15 20 km

SISTEMA DE PROJEÇÃO UTM

DATUM HORIZONTAL: SAD-69

ORIGEM DA QUILOMETRAGEM UTM: EQUADOR E MERIDIANO 51° W. GR.

ACRESCIDAS AS CONSTÂNTES: 10.000 Km E 500 Km, RESPECTIVAMENTE

2006

O IBGE agradece a gentileza da comunicação de eventuais falhas verificadas nesta folha, através do tel.: 0800-219181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br

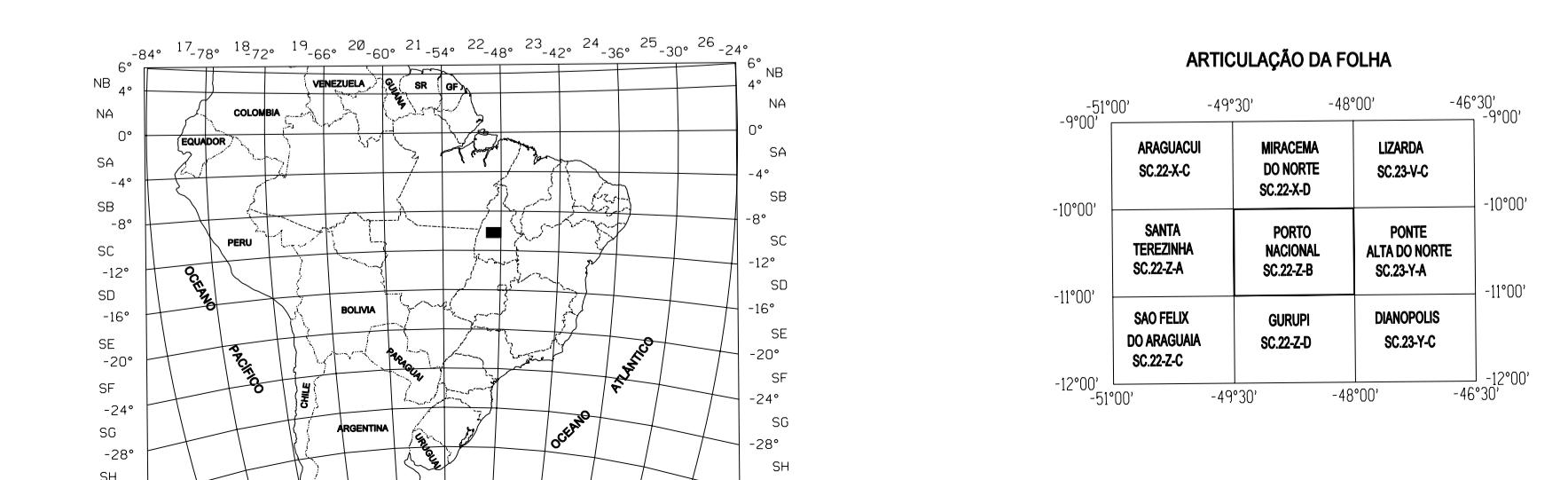
Direitos de Reprodução Reservados

(C) IBGE

Base de apoio temático elaborada a partir de informações constantes na Base Cartográfica gerada pela Coordenação de Cartografia - CCAR/CGG/IBGE, para atender ao Contrato IBGE / Comissão de Implementação do Sistema de Controle do Espaço Aéreo - CISCEA / Projeto Sistema de Vigilância da Amazônia - SIVAM.

Os municípios cujas sedes não se encontram na folha, estão identificados com topônimos posicionados próximos aos limites.

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



ARTICULAÇÃO DA FOLHA

